

Professores decidem entrar em greve dia 27

Se paralisação atingir os 245 mil docentes da rede estadual, 6 milhões ficarão sem aula

Cerca de 10 mil professores da rede estadual decidiram ontem em assembléia na Praça da Sé entrar em greve a partir do dia 27. A paralisação — que contará com a adesão dos funcionários e diretores de escolas — terá duração de cinco dias, quando as categorias se reúnem novamente em assembléia. Se a greve atingir os 245 mil professores da rede, cerca de 6 milhões de alunos ficarão sem aula, de acordo com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São

Paulo (Apeoesp).

Os funcionários e servidores também decidiram ontem, em assembléia do Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação (Afuse), na Praça da República, aderir à paralisação. Ao todo, fazem parte da categoria 66 mil funcionários nas 6.837 escolas estaduais. O Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo), que reúne diretores e vice-diretores, já havia tomado a decisão segunda-feira.

Os professores reivindicam piso de R\$ 210,00. “Essa reivindicação é apenas emergencial”, disse Ernesto Maeda, diretor da Apeoesp. “No início das negociações lutávamos por R\$ 350,00.”

CATEGORIA
REIVINDICA
PISO DE R\$
210,00

A secretária da Educação, Rose Neubauer, apresentou aos professores uma contra-proposta de abonos salariais. Pela proposta de acréscimo nos vencimentos, que variam conforme o nível do professor, o piso da categoria passaria de R\$ 141,00 para R\$ 180,00, para 20 horas semanais. Um professor PI (sem

nível universitário) passaria a receber um abono de R\$ 78,00, passando para um salário de R\$ 360,00 — para 40 horas semanais. “O abono representa um acréscimo de 0% a 28%, conforme as referências”, explicou Maeda. “Mas os professores mais graduados acabariam não recebendo nada.”

Rose Neubauer ainda propôs aos professores a possibilidade de realizar outra forma de distribuição dos abonos. De acordo com a assessoria de imprensa da secretaria, o governo conseguiu a liberação de R\$ 13 milhões exclusivamente para o abono. Para atender às reivindicações dos professores, o impacto na folha de pagamento da secretaria seria de R\$ 500 milhões.